



Data: 05.02.2014

Título: O bem comum

Pub:

JL

Tipo: Jornal Nacional Quinzenal

clipping
consultores

Secção: Nacional

Pág: 30

ECOLOGIA

O bem comum

VIRIATO SOROMENHO MARQUES

Uma das funções fundamentais da Universidade é a de proporcionar a expansão do conhecimento tendo em vista a promoção do bem público. Não se trata só da tecnologia, nas suas múltiplas aplicações, trata-se também, e crucialmente, da produção de um conhecimento que preste apoio aos decisores políticos. Ora, este é um dos domínios que mais tem escasseado. Não só porque os decisores muitas vezes não prestam atenção ao que as Universidades aconselham, mas também porque uma parte da Universidade, nos últimos 30 anos, se deixou embalar na vertigem da moda neoliberal, confundindo prestação de serviços com produção de mercadoria, e o interesse público com as solicitações de clientes que pedem e pagam estudos.

Na obra que o Instituto de Ciências Sociais agora oferece ao público, a função nobre e fundamental da Universidade é respeitada integralmente. Numa altura em que o país, tombado na malha implacável de credores internacionais, é governado por uma direita que com ela incondicionalmente colabora, importa mais do que

nunca determinar o que está em causa, qual a verdadeira natureza do bem comum, como se relaciona este com as dimensões pública e privada.

A obra está organizada em três grandes partes, pelas quais se distribuem os 20 ensaios/capítulos que lhe dão substância. Na primeira definem-se os conceitos, a partir de diferentes perspetivas doutrinárias e materiais: a económica, a sociológica, a jurídica, entre outras. Na segunda, abordam-se os críticos temas da regulação que se colocam nas relações entre a esfera pública e a privada. Temas novos ou emergentes, como a informação digital e a propriedade intelectual numa nova paisagem cultural, juntam-se a desafios de política pública com os quais o país (gestão da água), ou o mundo (clima, bens ambientais) se confrontam.

Finalmente, na terceira parte, analisam-se modelos de conflito e cooperação na procura do bem comum. Passam-se em revista problemas do território, do

urbanismo, do litoral, assim como se repensam o lugar da responsabilidade pública e privada na demanda do bem comum, e como tal determina a qualidade e o futuro da democracia.

Na conturbada travessia em que nos encontramos, quando os interesses individuais ou de fação parecem óbvios e se afirmam como preponderantes, quando um país esgotado pela austeridade se encontra em processo de desmantelamento e alienação de setores de atividade, onde o interesse colectivo exigiria o reforço da apropriação pública e não a privatização a preço módico, este livro é um oásis de inteligência e ponderação. Mais do que nunca é quando tudo se agita e vacila à nossa volta que necessitamos da serenidade que nos transporta ao que é fundamental. Este livro cumpre, com mérito, essa preciosa função. **JL**



Um oásis de inteligência, quando tudo se agita e vacila e mais necessitamos da serenidade que nos transporta ao fundamental



> *João Pato, Luísa Schmidt, Maria Eduarda Gonçalves (organizadores)*

**BEM COMUM.
PÚBLICO
E/OU PRIVADO**

*Imprensa de Ciências Sociais,
352 pp, 24 euros*

Área: 183cm² / 22%

FOTO

Cores: 4 Cores

ID: 4752766